

Simpósio Temático 33

Cultura de moda: história, consumos e imagens

Mara Rubia Sant'Anna - UDESC
Renata Pitombo Cidreira - UFRB

RESUMO:

Se o mito da imagem, como afirma Michel de Certeau (1989), encontra sua ritualística no consumo e na mediação com o mundo através do objeto numa sociedade de moda, a cultura de moda se impõem nesse mundo, regulando relações sociais, produções textuais escritas e imagéticas e, ainda, permeando diferentes consumos de si e do outro, conforme Baudrillard (1967) discute.

A sociedade voltada para o consumo e o espetáculo levaram à expansão da sociedade de moda. A consolidação do parecer como lógica social, por sua vez, levou o campo de produção das mercadorias vinculadas à dimensão estética a desenvolver um mercado altamente afoito e competitivo. Esse aspecto sócio econômico dinamiza o setor da produção do vestuário e exige-lhe mais do que a oferta de uma roupa, a oferta de um desejo travestido em tecidos, formas e cores.

Assim, considera-se que a poiesis da aparência moderna encontrou nos anos pós Segunda Guerra Mundial uma significativa mudança em sua construção. O efeito estético desencadeado, quando novos padrões de beleza e elegância se colocaram em pauta, interferiu na constituição de outros valores que acompanharam essas mudanças e, logo, um novo sujeito foi sendo constituído nesse processo na medida em que seu parecer dizia do seu ser. Todavia, não apenas o consumo das imagens que vinculavam uma nova elegância e um novo padrão de beleza foi o responsável pelas novas subjetividades. O consumo de práticas e produtos diversos que vinham acompanhados dessas imagens foi o que, efetivamente, proporcionou a aisthesis dessa poética contemporânea.

Na contemporaneidade, observamos uma necessidade de exibição de uma aparição singularizada ao extremo. E esse fenômeno se exhibe de forma mais radical com o avanço das novas tecnologias e com a proliferação da rede. Com a explosão dos blogs de moda se intensificou a procura de uma aparência singular que expresse uma autenticidade, a necessidade de aparecer na multidão. Esse desejo de modelar uma aparência corporal singular revela novos valores, promovendo configurações diferenciadas das subjetividades e também da sociedade. De certo, nossas roupas e

adornos se revestem de dimensões lúdicas, simbólicas e emocionais que habitam nossos corpos. Esse intenso diálogo entre as vestes e o corpo, auxilia na constituição de personas que incarnam, por vezes, papéis variados no decorrer da existência, constituindo, assim, variados perfis de uma mesma pessoa.

O Simpósio proposto buscará reunir discussões que balizem marcos da historicidade contemporânea relacionada à cultura de moda, considerando as intensas relações permeadas pelas imagens e consumos realizados em torno dos produtos de moda, materiais e imateriais.